

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E  
GESTÃO EDUCACIONAL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**O PNAIC E A PROGRESSÃO CONTINUADA:  
INTERVENÇÕES DE GESTORES COM ALUNOS DO  
CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Adriana Rauber Neusser**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2018**

# **O PNAIC E A PROGRESSÃO CONTINUADA: INTERVENÇÕES DE GESTORES COM ALUNOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

**Adriana Rauber Neusser**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Especialização Lato-sensu em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional.**

**Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup> Débora Ortiz de Leão**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2018**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação  
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de  
Especialização

**O PNAIC E A PROGRESSÃO CONTINUADA: INTERVENÇÕES DE  
GESTORES COM ALUNOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

elaborada por  
**Adriana Rauber Neusser**

Como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**



---

Prof. Dr<sup>a</sup> Débora Ortiz de Leão (Presidente/Orientadora)



---

Prof. Dr<sup>a</sup> Helenise Sangoi Antunes (UFSM)



---

Dr<sup>a</sup> Julia Bolssoni Dolwitsch (UFSM)

**Santa Maria, 26 de novembro de 2018.**

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Questionário aplicado.....	26
Tabela 2. Respostas referente à questão 1.....	26
Tabela 3. Respostas referente à questão 2.....	27
Tabela 4. Respostas referente à questão 3.....	29
Tabela 5. Respostas referente à questão 4.....	30

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a meu esposo Lukas Neusser e meus filhos Joshua e Sarah.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente, a Deus por ter me dado à vida e capacitado até aqui, por sua infinita graça e amor.

Agradeço pelo apoio, companheirismo, paciência, amor e compreensão do meu esposo Lukas em toda minha caminhada acadêmica.

Sou muito grata aos meus filhos Joshua e Sarah pela compreensão em momentos que não pude dar a atenção de que mereciam.

Agradeço a professora Doutora Débora Ortiz de Leão, por ter aceitado ser minha orientadora, além de compartilhar em todas as orientações seus conhecimentos acerca da temática escolhida para o desenvolvimento da escrita desse trabalho.

Agradeço a oportunidade de crescimento e muitos aprendizados durante a participação no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA).

Sou imensamente grata a EMEF Oscar Grau por mais uma vez abrir as portas de sua instituição para que se realizasse esta pesquisa.

Por fim, agradeço pela família que Deus me deu, vocês são parte desta conquista e são a base para minha vida.

## **RESUMO**

**Monografia de Especialização  
Programa de Pós-Graduação  
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria**

### **O PNAIC E A PROGRESSÃO CONTINUADA: INTERVENÇÕES DE GESTORES COM ALUNOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

**AUTORA: ADRIANA RAUBER NEUSSER**

**ORIENTADOR: DÉBORA ORTIZ DE LEÃO**

**Data e local da defesa: 26 de novembro de 2018. Santa Maria/RS.**

O presente trabalho vinculado à linha de pesquisa LP2 teve por objetivo investigar as formas pelas quais os gestores mediam e interveem em relação à progressão continuada de aprendizagens de alunos do ciclo de alfabetização em uma escola pública a partir da proposta do PNAIC. Para tanto, delineou-se os seguintes objetivos específicos: realizar estudos bibliográficos sobre a proposta de progressão continuada das aprendizagens do PNAIC, analisar encaminhamentos realizados pelos gestores a partir desta formação continuada, evidenciar a proposta de progressão continuada do PNAIC e também analisar encaminhamentos realizados pelos gestores sobre o ciclo de alfabetização. Diante do problema de pesquisa optou-se por uma abordagem metodológica de cunho qualitativo visando um estudo de caso, como instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas com questionário composto de 4 questões. Os colaboradores da pesquisa são coordenadores e gestores que participam da formação continuada PNAIC de uma escola municipal do município de Santa Maria-RS. Para a realização da pesquisa foram utilizadas referências como: Ferreiro(1996/1999), Lück(2009), Antunes e Leão(2018), Leão(2016) e fazendo uso também dos documentos norteadores do programa PNAIC, entre outros aportes. A pesquisa realizada buscou discutir o compromisso formal assumido pelo programa PNAIC e todas as suas implicações no campo educacional, contribuindo com práticas posteriores. A partir deste estudo foi possível depreender a relevância da progressão continuada de aprendizagens e como ela se constitui a partir do PNAIC durante o ciclo de alfabetização. Conclui-se como sendo de significativa importância no andamento de uma formação continuada a participação ativa de todos os envolvidos e o suporte da gestão e coordenação escolar a fim de poderem ser efetivadas na escola as propostas advindas de tal formação.

**Palavras-chave: PNAIC. Progressão continuada das aprendizagens. Ciclo de alfabetização. Gestão escolar.**

## **ABSTRACT**

**Monografia de Especialização  
Programa de Pós-Graduação  
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria**

### **PNAIC AND CONTINUED PROGRESSION: INTERVENTIONS OF MANAGERS WITH STUDENTS OF THE LITERACY CYCLE**

**AUTHOR: ADRIANA RAUBER NEUSSER**

**ADVISOR: DÉBORA ORTIZ DE LEÃO**

**Defense place and date: Santa Maria/RS, August 16th, 2018.**

The present work, linked to the LP2 research line, aimed to investigate the ways in which managers mediate and intervene in relation to the continuous progression of learning of students' in the literacy cycle in a public school based on the PNAIC proposal. Therefore, the following specific objectives were outlined: carry out bibliographic studies on the proposal for continuous progression of learning of the PNAIC, analyze referrals made by managers from this continuous learning, evidence of the proposal for continued progression of the PNAIC and also analyze referrals made by managers on the literacy cycle. In face of the research problem, a qualitative methodological approach was chosen, aiming at a case study, as a tool for data collecting, interviews were conducted with a questionnaire composed of 4 questions. The research collaborators are coordinators and managers who participate in the continuous learning PNAIC of a municipal school in Santa Maria-RS. In order to carry out the research, references were used as: Ferreiro(1996/1999), Lück(2009), Antunes and Leão(2018), Leão(2016) and making use also of guiding documents for the PNAIC program, among other contributions. The research discussed the formal commitment assumed by the PNAIC program and all its implications in the educational field, contributing to subsequent practices. This study makes possible to understand the relevance of the continuous progression of learning and how it is constituted from the PNAIC during the literacy cycle. The conclusion is that the active participation of all those involved and the support of school management and coordination are of significant importance in the course of continuous learning, so that the proposals resulting from such training can be carried out at school.

**Key words: PNAIC. Continued progression of learning. Literacy cycle. School management.**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
2.1 PNAIC: UM PACTO INTERFEDERATIVO, UM PROGRAMA E UMA POLITICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES .....	13
2.2 ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÕES ADOTADAS NO PNAIC .....	15
2.3 CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E PROGRESSÃO CONTINUADA DAS APRENDIZAGENS .....	17
2.4 GESTÃO ESCOLAR .....	21
<b>3. METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>23</b>
3.1 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES .....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXO B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES .....</b>	<b>40</b>

## INTRODUÇÃO

O contato com Escolas Públicas do município de Santa Maria/RS durante estágio curricular e também como estudante do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA), colocou-me diretamente envolvida com as práticas em sala de aula de professores do ciclo de alfabetização que participam da formação continuada do programa de governo Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC. A partir deste contato surge o desejo de realizar esta pesquisa, assim foi possível depreender a relevância da progressão continuada de aprendizagens e como ela se constitui a partir do PNAIC.

O programa PNAIC, criado pelo Governo Federal em 2012, como uma das ações de formação continuada de professores das redes estadual e municipal em todo país, visa assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino fundamental.

Esta pesquisa surge para analisar articulação da formação proporcionada pelo Programa em uma escola pública com alunos do ciclo de alfabetização e como gestores e coordenadores fazem a mediação em relação à progressão continuada das aprendizagens. Com o intuito de aprofundar estudos nesse campo, serão utilizados aportes teóricos referentes ao ciclo de alfabetização, a progressão continuada das aprendizagens, bem como as políticas educacionais que envolvem o programa PNAIC.

Como já mencionado, a participação como voluntária em um projeto vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas GEPFICA realizado em uma Escola Pública no município de Santa Maria, oportunizou o interesse desta pesquisa. O estudo tem como objetivo investigar como gestores e coordenadores participantes do PNAIC operacionalizam o ciclo de alfabetização.

Este contato com alunos, professoras e coordenação da escola, despertou o interesse em compreender melhor como essa questão vem sendo articulada na escola e na sala de aula, mais especificamente com relação à progressão da aprendizagem dos alunos, já que sempre destacamos a importância da formação continuada como um meio de reflexão e transformação da prática docente.

Da mesma maneira, como vem sendo articulada às propostas e atividades advindas do PNAIC em sala de aula e pela coordenação escolar, pois segundo

diretrizes desta proposta de governo, a alfabetização é prioridade nacional dentro do contexto atual.

Por fim, justifico ainda este estudo por se tratar de um tema bastante atual e de significativa relevância, pois o PNAIC foi um compromisso formal assumido para que todas as crianças estejam alfabetizadas até oito anos de idade, ao final do terceiro ano Ensino Fundamental. Da mesma maneira, essa pesquisa poderá vir a contribuir com práticas de estágio de acadêmicas do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Assim, esta pesquisa foi realizada em uma escola municipal situada na cidade de Santa Maria-RS, a qual está localizada Rua Ivorá, número 71, no Bairro João Goulart.

O objetivo geral da pesquisa consiste em investigar as formas pelas quais os gestores atuam como mediadores em relação à progressão continuada de aprendizagens de alunos do ciclo de alfabetização em uma escola pública a partir da proposta do PNAIC. Para tanto, delineou-se os seguintes objetivos específicos: realizar estudos bibliográficos sobre a proposta de progressão continuada das aprendizagens do PNAIC, evidenciar a proposta de progressão continuada do PNAIC e também analisar encaminhamentos realizados pelos gestores sobre o ciclo de alfabetização.

Para realização da pesquisa e encontrar as respostas para o questionamento acima, foi utilizado um questionário com quatro questões ao qual uma gestora e dois coordenadores de uma instituição de ensino responderam.

Como base e suporte para realizar a pesquisa foi utilizado os seguintes autores: Ferreiro (1996,1999), Ferreiro e Teberosky (1985), Leão(2016), Antunes e Leão(2018), Ferreira e Aguiar (2006), Vieira(2007), Libâneo(2004), Paro (2002), Dourado(2001), Lück (2009), Ludke e André (1986), André (2013), Demo (2011), Yin(1989), Fonseca(2002), Stake (1994), Flick(2009), Bardin(2011), Nóvoa(1992) e Fernandes( 2005, 2009).

A pesquisa está estruturada da seguinte maneira: primeiramente uma contextualização sobre o que é o Pnaic, alfabetização: concepções adotadas no pnaic, ciclo de alfabetização e progressão continuada das aprendizagens e gestão escolar através de uma pesquisa bibliográfica. Seguido da metodologia, que está subdividida em apresentação do estudo de caso e do instrumento de coleta de dados, um questionário composto por quatro questões. A partir das respostas que

foram apresentadas pelos gestores foi possível fazer a análise dos dados e fazer as reflexões que culminam com as considerações finais.

---

<sup>1</sup> Nomes da escola e demais envolvidos foram suprimidos para preservar suas identidades e evitar constrangimentos.

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 PNAIC: UM PACTO INTERFEDERATIVO, UM PROGRAMA E UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.

A discussão e preocupação com a educação não é de hoje, ela perpassa não apenas a questão do acesso, mas preocupa-se com a real qualidade do serviço público oferecido nas escolas do nosso país. Sendo assim, o Plano Nacional de Educação (PNE), vem apresentar objetivos e metas para um decênio a fim de suprir algumas defasagens e problemas recorrentes. O PNE, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, apresenta em seu Art. 2º, suas diretrizes, das quais destacam-se “I - erradicação do analfabetismo”, “IV - melhoria da qualidade da educação” e “IX - valorização dos (as) profissionais da educação”, definindo, como quinta meta, “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental” (BRASIL, 2014, p. 58). Destacam-se também:

- 5.1) estruturar os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças;
- 5.2) instituir instrumentos de avaliação nacional periódicos e específicos para aferir a alfabetização das crianças, aplicados a cada ano, bem como estimular os sistemas de ensino e as escolas a criarem os respectivos instrumentos de avaliação e monitoramento, implementando medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental;
- 5.3) selecionar, certificar e divulgar tecnologias educacionais para a alfabetização de crianças, assegurada a diversidade de métodos e propostas pedagógicas, bem como o acompanhamento dos resultados nos sistemas de ensino em que forem aplicadas, devendo ser disponibilizadas, preferencialmente, como recursos educacionais abertos;
- 5.4) fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do 98 fluxo escolar e a aprendizagem dos (as) alunos (as), consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade;
- 5.5) apoiar a alfabetização de crianças do campo, indígenas, quilombolas e de populações itinerantes, com a produção de materiais didáticos específicos, e desenvolver instrumentos de acompanhamento que considerem o uso da língua materna pelas comunidades indígenas e a identidade cultural das comunidades quilombolas;
- 5.6) promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização;
- 5.7) apoiar a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal (BRASIL, 2014, p. 58-59).

Assim, as metas e objetivos acima citados demonstram o compromisso assumido com a educação, ao qual exigem que sejam pensadas estratégias para alcançar as metas propostas no PNE.

O PNAIC surge como sendo uma política de formação continuada e como uma, mas não a única, das alternativas para apoiar na conquista das metas do PNE.

A proposta do programa de governo Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, foi instituído pelo então ministro da Educação, Aloizio Mercadante Oliva, em 5 julho de 2012 no diário da União, tendo por objetivos segundo Portaria N° 867 MEC artigo 5º:

I garantir que todos os estudantes dos sistemas públicos de ensino estejam alfabetizados, em Língua Portuguesa e em Matemática, até o final do 3º ano do ensino fundamental; II reduzir a distorção idade- série na Educação Básica; III melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); IV contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores; V construir propostas para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças nos três primeiros anos do ensino fundamental, (BRASIL, 2012).

Assim, os entes governamentais (governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios), no PNAIC comprometem-se legalmente a:

I. Alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e em matemática. II. Realizar avaliações anuais universais, aplicadas pelo Inep, junto aos concluintes do 3º ano do ensino fundamental. III. No caso dos estados, apoiar os municípios que tenham aderido às Ações do Pacto, para sua efetiva implementação, (BRASIL, s.d., p.11).

O programa se configura como um pacto do Brasil com todas as crianças brasileiras, assegurando que todas estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

Para o PNAIC (BRASIL, 2012), a alfabetização se configura quando a criança é capaz de interagir por meio de textos escritos em diferentes situações, lê e produz textos entendendo seu significado, compreende o sistema alfabético da escrita, assim sendo capaz de ler e escrever. Está posto nos documentos que:

Em uma concepção de alfabetização focada na inserção das crianças nas práticas sociais, podem ser desenvolvidas metodologias que, de modo concomitante, favoreçam a apropriação do sistema alfabético de escrita por meio de atividades lúdicas e reflexivas e a participação em situações de leitura e produção de textos, ampliando as referências culturais das crianças, (BRASIL, s.d., p.20).

A justificativa para a implementação do programa de governo PNAIC, resgata uma dívida que seria histórica em relação à educação brasileira, pois o analfabetismo e atualmente dito analfabetismo funcional tem marcado nossas crianças e adolescentes, visto que estes, muitas vezes concluem o ensino fundamental sem o domínio pleno da leitura e escrita, ou ao menos o mínimo esperado ao final de sua escolarização.

Diante destas defasagens, vemos que a formação continuada do professor alfabetizador na proposta do PNAIC, torna-se uma necessidade para que a alfabetização das crianças possa suprir as deficiências apresentadas ao final da vida escolar.

Encontramos nos documentos do PNAIC (BRASIL, s.d., p.6), a alfabetização como sendo um desafio para a educação, já que: “Muitas crianças brasileiras concluem o ciclo destinado à sua alfabetização sem estarem plenamente alfabetizadas. Um problema que pode comprometer gravemente o seu futuro e, assim, o futuro de nosso país”. Neste sentido:

O Brasil alcançou um patamar inédito na sua história, com grandes avanços econômicos e sociais. Na educação, amplia e democratiza o acesso ao ensino, da creche à pós-graduação, e melhora ano a ano os índices de qualidade e desempenho da escola pública. Mas ainda temos grandes desafios a enfrentar. Muitas crianças brasileiras concluem o ciclo destinado à sua alfabetização sem estarem plenamente alfabetizadas. Um problema que pode comprometer gravemente o seu futuro e, assim, o futuro de nosso país, (BRASIL, s.d., p.6).

Apesar dos grandes avanços citados acima, muitos desafios precisam ser vencidos, pois uma plena alfabetização é base para um bom desempenho escolar futuramente.

## **2.2 ALFABETIZAÇÃO: CONCEPÇÕES ADOTADAS NO PNAIC**

A alfabetização pode ser definida como sendo o processo de aprendizagem onde se desenvolve a habilidade de ler e escrever de maneira adequada e a utilizar esta habilidade como um código de comunicação com o seu meio. Segundo Ferreira (1999, p.47) “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola e que não termina ao finalizar a escola primária”.

Neste sentido, podemos dizer que a alfabetização é um processo que poderá ter início antes da fase escolar da criança, pois ela já traz de casa conhecimentos

prévios acerca da leitura e escrita, e este não termina quando se dá o ciclo de alfabetização. Segundo Ferreiro e Teberosky:

A posição que sustentamos reiteradamente é que o marco da teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget é apto para compreender os processos de apropriação de conhecimentos envolvidos na aprendizagem da lecto-escrita. Dizemos apropriação do conhecimento, e não aprendizagem de uma técnica. Contudo o que essa apropriação significa aqui como em qualquer outro domínio da atividade cognitiva: um processo ativo de reconstrução por parte do sujeito que não pode se apropriar verdadeiramente de um conhecimento senão quando compreendeu seu modo de produção, quer dizer, quando o reconstituiu internamente, (1985, p. 275).

Para as autoras, a teoria do desenvolvimento de Piaget (2012) torna o sujeito apto a se apropriar do conhecimento e não como uma mera aquisição da aprendizagem, mas para que esta apropriação aconteça, o sujeito necessita ter compreendido o que lhe foi passado.

Para Emília Ferreiro (1996, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização se dá, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.”. Segundo a autora (1996) a leitura e escrita são sistemas construídos gradativamente, ou seja, pouco a pouco.

As crianças são sujeitos e protagonistas do seu conhecimento, e o desenvolvimento da alfabetização se dá nas práticas cotidianas da criança também, pois quando ela interage com literaturas diferenciadas dentro e fora de casa, letreiros e outdoors, placas em geral também vão se alfabetizando. Toda esta aquisição, tanto da leitura como da escrita vai acontecendo de maneira gradual e constante.

Ferreiro (2000) afirma ainda que, “nenhuma prática pedagógica é neutra, todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem” (2000, p.31).

O professor não pode ficar preso a suas crenças, este deve se despir de suas convicções de alguém que já está alfabetizado. Assim, “deverá adaptar seu ponto de vista ao da criança. Uma tarefa que não é nada fácil” (Ferreiro, 2000, p.61).

A autora defende que as crianças são mais facilmente alfabetizáveis e estão em um processo contínuo de aprendizagem. Ferreiro ressalta também que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que

terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita, (Ferreiro, 1999, p.23).

A alfabetização é um processo indissociável do contexto em que a criança está inserida, neste sentido deve ser levado em considerado todo o conhecimento prévio que o aluno traz para a sala de aula e a alfabetização não pode ser considerada um ato meramente mecânico.

Juntamente com Ferreiro (2000), compreendemos que o processo de alfabetização deve proporcionar aos alunos situações que os coloquem em contato com práticas sociais da leitura e escrita, onde assim, o aluno irá se apropriar do ato de escrever e ler.

A alfabetização de crianças do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental tem causado grande inquietação e muitas incertezas no que tange as práticas pedagógicas dos professores, e a forma como gestores e coordenadores organizam a progressão das aprendizagens em relação ao Ciclo de Alfabetização.

### **2.3 CICLO DE ALFABETIZAÇÃO E PROGRESSÃO CONTINUADA DAS APRENDIZAGENS**

Segundo Leão (2016), o termo ciclo de alfabetização no PNAIC (2013) é adotado para conferir sentido ao ciclo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental de nove anos.

Podemos lembrar que o ensino em ciclos já vem sendo sugerido em nossa LDB 9394/96, onde consta no art. 32, IV, §1º que: “é facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos”.

Encontramos no art.30 III, § 1º da Resolução nº 7/12/2010 a qual fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010, p.8) os ciclos aparecem como uma orientação, assim percebe-se o sentido de sequência e continuidade dos estudos:

[...] será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.

Entretanto, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (Parecer CNE/CEB Nº:11/2010) encontramos o ensino sendo organizado em ciclos nos primeiros três anos do ensino fundamental:

Para evitar que as crianças de 6 (seis) anos se tornem reféns prematuros da cultura da repetência e que não seja indevidamente interrompida a continuidade dos processos educativos levando à baixa autoestima do aluno e, sobretudo, para assegurar a todas as crianças uma educação de qualidade, recomenda-se enfaticamente<sup>2</sup> que os sistemas de ensino adotem nas suas redes de escolas a organização em ciclo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, abrangendo crianças de 6 (seis), 7 (sete) e 8 (oito) anos de idade e instituindo um bloco destinado à alfabetização (p. 22-23).

Para Leão (2016), analisando o texto acima o qual consta no Parecer CNE/CEB Nº:11/2010, percebe-se apenas uma preocupação em relação aos ciclos com a questão da repetência e não como vem apresentada nos cadernos de formação do PNAIC (2013), com uma conotação direcionada a “interdisciplinaridade, continuidade e participação, assim, respeitando o tempo e ritmo de cada aluno”.

Na proposta do programa PNAIC (2013) em relação ao ciclo de alfabetização, a preocupação não recai na questão da repetência, mas sim em dar a oportunidade e levar em consideração o tempo de se alfabetizar de cada criança. Portanto, partindo do que encontramos nos referenciais do PNAIC (2013) o ciclo de alfabetização deve garantir que a criança possa “avançar na escolarização”, pois o ciclo com duração de três anos possibilitaria ao aluno progredir gradativamente em sua aprendizagem, assim desenvolvendo habilidades e competências conforme o nível em que se encontra. Segundo Leão (2016, p.33):

[ ]...os estudantes deverão desenvolver em níveis cada vez mais complexos de conhecimentos sobre a língua escrita, organizados de maneira progressiva nos três anos que compõe o ciclo de alfabetização de modo que, no primeiro ano devem sejam introduzidas, no segundo ano, aprofundadas e no terceiro ano, consolidadas.

A partir disso, para Leão (2016, p. 34) entende-se melhor o significado do ciclo de alfabetização sendo “como um bloco sequencial composto pelos direitos de aprendizagem, que considera a progressão continuada como sistema avaliativo. Assim, segundo o texto intitulado “Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental” (Brasil, 2012) percebemos uma reflexão maior em relação ao ciclo e sua reformulação curricular:

O Ciclo da Alfabetização pressupõe um investimento nas crianças em suas singularidades e a valorização dos seus diferentes saberes prévios e,

consequentemente, requer um currículo que respeite sua diversidade e pluralidade culturais. Este currículo deve ser traduzido em planejamentos dinâmicos e interdisciplinares, elaborados coletivamente com estudantes e professores de todas as turmas do Ciclo da Alfabetização, de forma a *assegurar a organicidade e o cumprimento das finalidades do processo* (BRASIL, 2012, p.22).

A alfabetização de crianças do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental tem causado grande inquietação e muitas incertezas no que tange as práticas pedagógicas dos professores, e a forma como gestores e coordenadores organizam a progressão das aprendizagens em relação ao Ciclo de Alfabetização.

O Ciclo de Alfabetização, com duração de três anos ininterruptos, configurando 600 dias letivos, segundo o PNAIC (BRASIL, s.d., p.17) cita que: “ao final do ciclo de alfabetização, a criança tem o direito de saber ler e escrever, com domínio do sistema alfabético de escrita, textos para atender a diferentes propósitos”. Deste modo, “teoricamente”, as crianças estariam alfabetizadas ao final do terceiro ano do ensino fundamental.

Um dos objetivos traçados ao longo dos textos apresentados na unidade 8 dos cadernos do PNAIC (BRASIL, 2012), com o tema “Reflexões Sobre A Prática Do Professor No Ciclo De Alfabetização: Progressão E Continuidade Das Aprendizagens Para A Construção Dos Conhecimentos Por Todas As Crianças”, visando os direitos a aprendizagem, e para isso o ensino precisa ser diversificado, reflexivo e prazeroso.

Neste sentido, as discussões e dúvidas, tornam-se uma constante no que tange a prática do professor, pois suas práticas necessitam vir de encontro com as necessidades daqueles alunos com maior dificuldade, quanto à progressão das aprendizagens.

Na proposta dos ciclos de alfabetização, defende-se, o compromisso com as aprendizagens dos alunos e sua construção do conhecimento, de modo que progrida em relação a seus conhecimentos.

Ainda nesta perspectiva, para Leão:

(...) os três primeiros anos do Ensino Fundamental como um primeiro ciclo dessa etapa de escolarização exigem alterações no cotidiano das escolas e nas práticas docentes em alfabetização, o que permite que os estudantes avancem na aprendizagem em seu ritmo, de modo mais lento ou mais rápido, alterando-se inclusive a forma de avaliação, entendida como progressão continuada. (2016, p.34)

A sequência, a continuidade dos três primeiros anos do Ensino Fundamental encontra-se também prevista no artigo 30 da Resolução nº 7/2010, assim sendo:

§ 1º Mesmo quando o sistema de ensino ou a escola, no uso de sua autonomia, fizerem opção pelo regime seriado, será necessário considerar os três anos iniciais do Ensino Fundamental como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos (BRASIL, 2010, p. 08).

Segundo o exposto acima a criança tem o direito de vivenciar o ciclo de alfabetização sem que aconteça uma ruptura, tendo a oportunidade de se alfabetizar em seu tempo.

Nos cadernos de formação do PNAIC, encontra-se a indicação para que os direitos de aprendizagem dos alunos possam ser garantidos, conforme podemos observar abaixo:

Importante destacar, ainda, que quando se defende a progressão continuada nos três primeiros anos, é uma progressão em que estejam garantidos os direitos de aprendizagem 4 (conhecimentos, capacidades e habilidades) aos meninos e às , ” subsequente e isso somente é possível por meio de instrumentos claros de avaliação diagnóstica (BRASIL, 2012b, p. 23).

Conforme Leão (2016), a progressão continuada se refere primeiramente mais a questão da avaliação, como cita na LDB 9394/96 no art.32 § 2º: “os estabelecimentos que utilizam progressão regular por série podem adotar no ensino fundamental o regime de progressão continuada, sem prejuízo da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, observadas as normas do respectivo sistema de ensino”.

A progressão das aprendizagens no ciclo de alfabetização no programa PNAIC (BRASIL, 2012), não acontece apenas em relação à aprendizagem do aluno, mas em três dimensões: progressão escolar, progressão de ensino e na progressão das aprendizagens. Assim, a progressão das aprendizagens seria construída ao longo destes três anos que se constituem o ciclo da alfabetização.

A garantia da progressão das aprendizagens, perpassa também, no processo avaliativo, que deve ter um caráter processual, participativo, formativo, diagnóstico e redimensionador da ação pedagógica, conforme cita na unidade 8 do PNAIC (BRASIL, 2012).

## 2.4 GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar se objetiva para promover a organização, a mobilização e articulação das condições sejam materiais e humanas a fim de garantir o avanço dos processos socioeducativos dos estabelecimentos de ensino para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos.

Para os autores Ferreira e Aguiar (2006, p.306) o termo “gestão vem do latim - *ônis* que significa ato de gerir, gerência, administração. Gestão visa administrar, tomada de decisão, é organização, é direção”.

A gestão escolar constitui-se como sendo toda a organização que envolve o âmbito escolar e vem pautada por princípios democráticos. Segundo Sofia Lerche Vieira (2007) a gestão escolar refere-se aos estabelecimentos de ensino e diz respeito as tarefas que estão sob a sua responsabilidade, ou seja o ensino e aprendizagem.

A gestão escolar conta com o envolvimento de vários atores em prol do mesmo objetivo, o de uma educação de qualidade tendo em vista o desenvolvimento pleno e adequado do educando no que diz respeito as suas aprendizagens. Neste sentido, para Vieira (2007, p.63)

Na esfera da gestão, situam-se professores, alunos e outros membros da comunidade escolar – funcionários que trabalham na escola, docentes que ocupam cargos diretivos, famílias e integrantes da área de abrangência geográfica onde se localiza a escola.

Para melhor compreendermos o conceito de gestão, Libâneo (2004, p. 30) ressalta que :

A organização e a gestão da escola adquirem um significado bem mais amplo, para além de referir-se apenas a questões administrativas e burocráticas. Elas são entendidas como práticas educativas, pois passam valores, atitudes, modos de agir, influenciando as aprendizagens de professores e alunos.

Em nossa Constituição Federal de 1988, no Artigo 206, no inciso VI, destaca que a gestão democrática do ensino público como sendo um dos princípios que nortearão o ensino do nosso país.

Segundo a LDB-9394/96, estabelece no Art. 14:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática de ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:  
I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

A gestão escolar democrática, segundo Paro (2002, p.16), deve estar pautada na efetiva participação da sua comunidade, pois “a democracia só se efetiva por atos e relações que se dão no nível da realidade concreta”.

Para Dourado (2001, p.33) a gestão escolar democrática requer a participação da comunidade nas ações desenvolvidas, e isto é uma tarefa complexa porque deve articular interesses, sentimentos e valores.

Constitui-se, de suma importância, a observação, o acompanhamento, registro e reflexão em relação ao ensino e aprendizagem em esforço conjunto de toda gestão escolar, assim uma formação continuada como a que vem sendo proposta no modelo do Pnaic, abarca todos os atores que constituem uma unidade escolar.

Neste contexto, a gestão escolar apresentada por Lück (2009, p.25)cita:

O fim último da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola desenvolvam as competências que a sociedade demanda, dentre as quais se evidenciam pensar criativamente; analisar informações e proposições diversas, de forma contextualizada; expressar ideias com clareza, oralmente e por escrito; empregar a aritmética e a estatística para resolver problemas; ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos.

Para Lück (2009, p.55), “por melhores que sejam os processos de gestão escolar, pouco valor terão, caso não produzam resultados efetivos de melhoria da aprendizagem dos alunos”. O esforço e investimento deve ser conjunto, para que os resultados desejáveis possam ser alcançados no que diz respeito à progressão de aprendizagem dos alunos.

A gestão escolar e a gestão da ação pedagógica podem ser articuladas havendo um entrosamento entre ambas, onde seus atores estejam empenhados para que isso aconteça, ou seja, gestores, professores, alunos, funcionários e a comunidade escolar como um todo.

Para Luck (2009, p.55) a gestão escolar constitui uma das áreas de atuação profissional na educação destinada a realizar o planejamento, a organização, a liderança, a orientação, a mediação, a coordenação, o monitoramento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos.

## 2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, aborda-se o tipo de pesquisa realizada, o contexto onde se desenvolveu a pesquisa e procedimentos para a coleta de dados.

Assim, neste trabalho optou-se por realizar uma abordagem metodológica de cunho qualitativo visando um estudo de caso, orientado pelas autoras Ludke e Andre (1986, p.12), pois afirmam que, “o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar como ele se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas”. Para as autoras, uma das características deste enfoque são relatos que utilizam uma linguagem e forma mais acessível.

André (2013, p. 97) explica, que:

As abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados. Assim, o mundo do sujeito, os significados que atribui às suas experiências cotidianas, sua linguagem, suas produções culturais e suas formas de interações sociais constituem os núcleos centrais de preocupação dos pesquisadores. Se a visão de realidade é construída pelos sujeitos, nas interações sociais vivenciadas em seu ambiente de trabalho, de lazer, na família, torna-se fundamental uma aproximação do pesquisador a essas situações.

Demo (2011, p. 35) define pesquisa como sendo “[...] a capacidade de questionamento, que não admite resultados definitivos”. Por isso, a pesquisa torna-se repleta de questionamentos e não visa à busca de algum tipo de resultado esperado ou definido.

A partir dos questionamentos levantados acerca da temática pesquisada, resolveu-se trabalhar com um questionário, envolvendo a gestão escolar, coordenação e professores envolvidos no ciclo de alfabetização e que participam da formação continuada PNAIC, pois de maneira geral as entrevistas são fonte de evidências para o estudo de caso ( Yin, 1989), uma vez que estudo de caso em pesquisa social envolvem normalmente atividades de pessoas e grupos.

Segundo Yin (1989) para se definir o método a ser utilizado na pesquisa é preciso levar em conta as questões que estão sendo analisadas, este método seria o mais adequado para responder às questões “como” e “porque” que são questões explicativas.

Nesta perspectiva, Yin (1989, p.23) cita que “o estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas”.

A pesquisa visando um estudo de caso, nesta perspectiva em que se delineou a pesquisa pareceu ser a mais indicada visto que, nos aproxima dos sujeitos e envolvidos com o contexto a ser pesquisado.

Assim, Fonseca (2002, p. 33), defini o estudo de caso como sendo:

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador.

André (1984, p. 51) cita que:

A posição tomada na Conferência de Cambridge (Adelman et. al., 1976), foi que o estudo de caso é um termo amplo, incluindo “uma família de métodos de pesquisa cuja decisão comum é o enfoque numa instância” (p. 2). Partindo dessa mesma definição, Nisbett e Watt (1978) sugerem que o estudo de caso seja entendido como “uma investigação sistemática de uma instância específica” (p. 5). Essa instância, segundo eles, pode ser um evento, uma pessoa, um grupo, uma escola, uma instituição, um programa, etc.

Os aspectos metodológicos da pesquisa orientam todo o processo de pesquisa na busca pelos dados, análise, questionamentos e compreensão dos dados coletados.

Na perspectiva de Stake (1994, p. 236) o autor considera que o “[...] estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha do objeto a ser estudado”.

A metodologia constitui-se em um momento de reflexão do que se pretende com a pesquisa e qual melhor método para realiza-la, neste sentido, Fonseca (2002) salienta ainda, que seria o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos para se fazer a pesquisa.

A pesquisa em educação trabalha e se envolve com sujeitos em suas praticas cotidianas, segundo Flick (2009, p. 16),

[...] a pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo a questão em estudo.

Para André (2005), o estudo de caso pode ser reunido em quatro grandes grupos, sendo um destes o educacional, quando o pesquisador está preocupado com a compreensão da ação educativa.

A pesquisa em educação trabalha com dados, entrevistas, questionários e desta maneira o pesquisador coleta as informações de que necessita de acordo com sua temática. Sendo assim, no estudo de caso deve-se definir o tipo de pergunta que irá nortear a pesquisa. Robert Yin (2001), considera o estudo de caso como uma ferramenta explanatória.

Após definir a abordagem para a realização da pesquisa, foi enviado um questionário onde envolveu-se os gestores da escola. O contexto definido para a realização da coleta de dados foi a Escola Municipal Oscar Grau, no município de Santa Maria-RS, localizada na Rua Ivorá, número 71, Bairro João Goulart.

No momento da análise dos dados, os envolvidos na pesquisa terão os nomes trocados por nomes fictícios, a fim de preservar a identidade dos mesmos. Todos os integrantes, ao concordarem em participar da pesquisa, autorizaram a publicação dos dados coletados.

### **3.1 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES**

Para o desenvolvimento da pesquisa foi convidado três gestores, entre estes duas coordenadoras e uma diretora para responder ao questionário elaborado de modo a melhor entender a temática estudada. As questões estão descritas na tabela a seguir:

**Tabela 1. Questionário**

<b>Questão</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>1</b>	Você participou das formações do PNAIC? A partir de que ano?
<b>2</b>	Qual o seu entendimento sobre a progressão continuada e o ciclo de alfabetização?
<b>3</b>	De que forma a coordenação atua no sentido de articular as propostas advindas do PNAIC para efetivar o ciclo de alfabetização?
<b>4</b>	Quais as facilidades ou dificuldades você encontra para efetivar o ciclo na sua escola?

Para a elaboração deste questionário foi disponibilizado um período de duas semanas para que os colaboradores respondessem as questões. O questionário foi respondido por uma gestora e 2 coordenadoras pedagógicas, sendo que uma das coordenadoras também é professora participante do PNAIC e a seguir apresenta-se uma análise das respostas.

Segundo Bardin (2011), a análise dos conteúdos prevê três fases fundamentais, as quais são:

A pré-análise: nesta fase existe um primeiro contato do pesquisador com os documentos que serão submetidos a sua análise. Na segunda fase acontece a exploração do material, onde pode acontecer recortes e também agrupamentos das informações recolhidas. A terceira e última fase acontece o tratamento e interpretação dos resultados encontrados, tornando a sua pesquisa com significado.

Na primeira questão, solicita-se aos colaboradores que respondam se participaram da formação continuada Pnaic e deste quando.

**Tabela 2. Respostas referente à questão 1:**

Colaborador 1	Participada desde 2013, acha muito interessante à questão da troca entre os professores.
Colaborador 2	Participa desde 2013.
Colaborador 3	Conhece o programa desde o seu início, mas não participa das formações.

A partir das respostas, percebe-se que a equipe escolar participa desde a edição de 2013 e segundo o colaborador 1, ressalta ser interessante a troca que acontece entre os professores participantes do programa.

Portanto a gestão e coordenação estão atentas à formação continuada em um programa macro.

A formação continuada é uma maneira de valorização do profissional em educação, é onde os professores podem partilhar, refletir e fazer trocas sobre suas práticas, ela amplia o conhecimento e mantém o professor atualizado. A participação do professor nestas formações é muito importante para o seu crescimento profissional, neste sentido, de acordo com Nóvoa (1992, p.13)

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou de técnicas, mas assim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relações ao saber e ao conhecimento.

Assim, a formação profissional não se constitui por uma acumulação de vários cursos, mas sim nas formações que vão fazer sentido para a as necessidades daquela comunidade escolar.

No segundo questionamento foi pedido que os colaboradores respondessem o que eles entendem por progressão continuada e o ciclo de alfabetização. Porém, percebe-se nas respostas uma grande preocupação com o alunos que não estão se alfabetizando ao longo do ciclo e as dificuldades durante estes três anos.

### **Tabela 3. Respostas referente à questão 2:**

Colaborador 1	A progressão continuada não tem sido relevante no ciclo de alfabetização. A criança não alfabetizada deveria ser retida no primeiro ano, a fim de aumentar a possibilidade da mesma seguir seu processo de alfabetização em seu ritmo. A criança não alfabetizada que vai para o segundo ano acaba tendo muitas dificuldades, nem sempre é possível realizar atividades diferenciadas e trabalhar com o restante da turma, sendo que por vezes a criança sente-se constrangida por não fazer as mesmas tarefas que seus colegas. Se não conseguir no segundo ano, ao chegar no terceiro, torna-se ainda mais complicado. E, muitas vezes, acaba passando por uma reprovação.
---------------	---

Colaborador 2	Por um lado foi uma boa intenção, já que daria ao educando um período maior para desenvolver as habilidades deste período. Porém, na prática vivemos outra realidade e contamos com diversos problemas que entram no processo normal que deveria se desenvolver e que precisam de soluções além da sala de aula: alunos com problemas de aprendizagem e que necessitam de apoio especializado (neurologistas, psicopedagogos, fonoaudióloga, psiquiatras), mas enquanto não conseguimos, ou mesmo são ineficientes sem a interação com os objetivos da escola. Assim, foi se percebendo alunos que não se alfabetizavam e que chegavam ao final do ciclo com sérios problemas. O 3º ano torna-se sobrecarga para as reprovações e não soluciona este problema. Pois, talvez um aluno retido no 1º ano teria superado suas dificuldades e avançado mais plenamente do que lá no 3º apenas, quando deixamos para avaliar todos os problemas graves para retenção.
Colaborador 3	Não sou a favor. Acho que a educação está ficando pior. Os alunos estão chegando no 3º ano sem estarem alfabetizados, pois não há uma cobrança efetiva (se não se alfabetizou no 1º, tem o 2º, se não conseguiu tem o 3º). E quando estão terminando o 3º vemos vários alunos que ainda não se alfabetizaram. E aí, o que fazer? Reter? Avançar para o quarto sem o mínimo das competências necessárias? O que percebemos com isso é o alto índice de reprovação nos seguintes anos, principalmente no 6º ano onde o aluno se depara com vários professores e cada um com suas competências a cumprir.

O que percebemos nas respostas é uma significativa inquietação e preocupação com os alunos que estão avançando de um ano para outro sem ter o mínimo exigido pela escola das competências propostas para aquele ano. Porém, deve-se levar em conta não apenas os aspectos educacionais, mas também, os socioeconômicos e estruturais da escola.

Na tentativa de encontrar soluções para o fracasso escolar na alfabetização, o ciclo básico da alfabetização e progressão das aprendizagens surge para eliminar a reprovação ao final do primeiro ano, ampliando as chances de alfabetização dos alunos do ciclo.

A progressão das aprendizagens não deve ser vista neste caso como uma vilã, onde, vai apenas se passando os alunos de um ano para outro, mas é necessário pensar estratégias para suprir as necessidades e dificuldades dos alunos com menor rendimento.

Assim, para Fernandes:

[...] a seriação e a reprovação não podem, sozinhas, serem tomadas como a causa do fracasso escolar e, em contrapartida, o ciclo e a promoção serem tomados como a grande solução para esse problema – como muitas políticas educacionais sustentam. A escola deve, em seu conjunto, ser analisada e, talvez assim, diante de mudanças estruturais possamos tratar o que entendemos por fracasso escolar: não só altas taxas de evasão e repetência, mas a falta de cumprimento dessa instituição com a sua função social,( 2005, p.5).

O ciclo de alfabetização vem para ampliar o tempo de aprendizagem do aluno, considerando novos critérios de avaliação adequados para cada ano do ciclo, assim, atendendo as diferentes necessidades de aprendizagens e revisitando o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno. Segundo Fernandes (2009, p.117-118) o ciclo deve ser “[...] mais do que uma unidade do tempo escolar, constituir-se em uma medida intermediária para confrontar a escola dentro de uma nova lógica, cujas concepções entram em conflito com a lógica seriada”.

No questionamento 3 os participantes responderam de que forma a gestão/coordenação atuam no sentido de articular as propostas advindas do Pnaic para efetivar o ciclo de alfabetização. Nas respostas os participantes relatam que existe a preocupação em se dar as condições necessárias para que os professores envolvidos no ciclo possam realizar um bom trabalho.

**Tabela 4. Respostas referente à questão 3:**

Colaborador 1	A gestão/coordenação auxilia no sentido de incentivar e oferecer condições de trabalho, como materiais necessários e organização do ambiente a ser utilizado, auxílio com os pais e alunos quando necessário.
Colaborador 2	É tentando tornar as ações possíveis de ser articuladas através da compra de materiais necessários, solicitações das professoras, discussões entre pares, próprio incentivo à participação às formações, acesso aos computadores da escola.
Colaborador 3	Como gestora auxílio os professores que participam do Pnaic providenciando os recursos para realizarem as atividades propostas pelo programa.

É claro que a gestão é um elemento determinante no desempenho de uma escola. Ela compreende os esforços individuais e coletivos em torno dos objetivos educacionais a serem alcançados em uma escola.

Através da articulação da gestão e coordenação escolar entre professores participantes do ciclo de alfabetização pode-se caminhar para a efetivação da progressão das aprendizagens e propostas que vem do programa Pnaic.

Segundo o Pnaic, no caderno dos gestores, é preciso que a gestão esteja comprometida a fim de colaborar no alcance dos objetivos do programa.

Quando se estabelece um programa com investimentos elevados e metas ambiciosas, como a de alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade, cumpre-se o preceito constitucional e torna-se necessário o estabelecimento de um sistema de gestão que contribua para a concretização de um verdadeiro regime de colaboração. (Brasil, 2015, p.10)

Assim, uma gestão democrática e participativa fará toda a diferença para que aconteça o sucesso de um programa como o Pnaic ou qualquer outro projeto educacional. Para Lück:

[...] O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, pela participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação, mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos. (Lück, 2009a)

É no caminhar do cotidiano, nas ações de uma gestão democrática e participativa, entre diretores, coordenadores e professores que as decisões devem acontecer e tudo em prol do processo educativo dos alunos.

A última pergunta do questionário teve por objetivo saber quais as facilidades e dificuldades encontradas pelos colaboradores para efetivar o ciclo na escola. As respostas foram bem objetivas e pontuais, alguns esbarram na falta de comprometimento do próprio professor com as formações oferecidas, e falta de recursos.

**Tabela 5. Respostas referente à questão 4:**

Colaborador 1	Dificuldades: raras reuniões pedagógicas e pouco tempo para discussão e planejamento. Muitas dificuldades de aprendizagem e problemas neurológicos não diagnosticados, pouco apoio da família e também demora para receber atendimento de especialistas.
Colaborador 2	Dificuldades: a concordância de “todos” os professores envolvidos da participação à formação continuada. Neste ano a falta do subsídio da bolsa que desagradou alguns que acharam

	desmotivador participar sem este incentivo. Acomodação, achar que já está pronto e que não necessita de mais formação. As facilidades: preocupação em se aprimorar profissionalmente a fim de atender com melhor qualificação seus alunos. Disposição em enfrentar novos desafios. A possibilidade de encontrar-se em rede e ter a troca de experiências.
Colaborador 3	Os programas, cursos e outros meios de formação são oferecidos aos professores, mas nem todos são comprometidos com este tipo de formação.

Os profissionais envolvidos na formação do Pnaic destacam na grande maioria as suas dificuldades em poder efetivar o ciclo de alfabetização. Muitas destas dificuldades segundo a colaboradora algumas dificuldades esbarram na falta de comprometimento de alguns professores profissional envolvido na formação continuada.

Para que haja êxito no ensino-aprendizagem, os profissionais de educação e todos os envolvidos devem estar comprometidos e dispostos com o que fazem, a fim de alcançarem o fim maior que é a alfabetização dos alunos do ciclo da alfabetização.

Investir em tempo para que os professores possam fazer trocas entre seus pares é de grande importância, pois nas trocas, conversas e discussões é que podem encontrar soluções para as dificuldades encontradas. A proposta do ciclo de alfabetização prevê e enfatiza o encontro entre as professoras do primeiro a terceiro.

Segundo Demo (2007, p. 11) “investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente”.

Ao investir na formação continuada, o gestor está investindo na qualidade da educação, fazendo assim, os seus professores refletirem acerca de suas práticas em prol de uma educação para a transformação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do problema de pesquisa que teve o objetivo de investigar as formas pelas quais os gestores atuam como mediadores em relação a progressão continuada de aprendizagens de alunos do ciclo de alfabetização em uma escola pública a partir da proposta do PNAIC, entende-se a necessidade de uma visão mais ampla do que significa o ciclo de alfabetização e suas implicações.

Com os resultados da pesquisa, percebeu-se que a mediação acontece e se faz na preocupação dos gestores em dar as condições necessárias, sejam elas materiais, ambiente propício para realização dos trabalhos, incentivo aos professores que participam do ciclo de alfabetização, suporte pedagógico e principalmente discussões entre os pares envolvidos.

Durante a realização da pesquisa, por meio de estudos bibliográficos e o questionário, após análise das respostas obtidas, entende-se o Pnaic como sendo uma política de formação continuada de professores ao qual vem para assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até o terceiro ano do ensino fundamental, ou seja, durante o ciclo de alfabetização. O PNAIC, como formação continuada não pode ser vista apenas como uma ferramenta para suprir possíveis defasagens em relação à alfabetização dos alunos do ciclo de alfabetização, mas como um momento de discussão, trocas e rico em aprendizagens para os professores participantes.

Com a pesquisa de campo, nota-se a importância de um trabalho colaborativo e o apoio da equipe gestora para que uma formação continuada possa realmente ser bem sucedida em uma unidade escolar e ir ao encontro do seu principal objetivo que é a alfabetização dos alunos. Para tanto, a questão da alfabetização não fica apenas restrita ao ambiente da sala de aula, mas faz se necessário um trabalho conjunto de toda equipe escolar.

Ao decorrer da pesquisa foram delineando-se algumas respostas das nossas indagações. Para que uma formação continuada possa realmente ser de relevância para os professores e no campo educacional, os atores precisam estar abertos e envolvidos para tal. Também precisam ter um suporte da equipe gestora para que realizem a formação continuada.

A gestão e coordenação escolar desenvolve um papel de suma importância na mediação das práticas que serão realizadas no âmbito escolar e em sala de aula, pois assim as dificuldades e obstáculos encontrados poderão ser vencidos em cada etapa.

A metodologia utilizada para desenvolver o estudo durante a pesquisa foi a qualitativa, desta maneira o estudo de caso nos leva a uma reflexão e certa desconstrução acerca das respostas dos colaboradores. Requer do pesquisador que se esvazie das suas certezas para reconstruir outros saberes e conhecimentos a partir da bagagem do outro.

Assim sendo, após realizar os estudos bibliográficos, enviar o questionário e realizar a pesquisa e análise das informações, compreendeu-se a importância da colaboração, mediação e porque que não dizer interesse dos envolvidos na realização de uma formação continuada como o PNAIC, para agregar conhecimento e mudar práticas tão enraizadas e fazer dar certo o objetivo maior que é a alfabetização na idade certa.

Faz-se necessário que os gestores estejam envolvidos e atentos as necessidades da sua equipe, para que possam saber como e porque mediar as propostas advindas do Pacto Nacional da Alfabetização na Idade Certa e voltar suas atenções as necessidades a suprir as possíveis defasagens e lacunas que estejam encontrando ao longo dos três anos do ciclo de alfabetização.

## REFERÊNCIAS:

ALVES-MAZZOTTI, A. J. & GEWANDSZNAJDER, F. **Usos e abusos dos estudos de caso**. Cadernos de Pesquisa (Online), v. 36, n. 129, p. 637-51, 2006.

ANTUNES, Helenise S.; LEÃO, Débora O. D. A composição do ciclo de alfabetização: reflexões a partir do PNAIC. **Formação de professores alfabetizadores no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Santa Maria - Rio Grande do Sul - Brasil 2018. Editora e Gráfica Curso Caxias.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **O que é um estudo de caso qualitativo em Educação?** Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso: seu potencial na Educação**. Cadernos de Pesquisa, (49): 51-54, maio, 1984.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394**. República Federativa do Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Aprovada em 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Portaria n.º 867, de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Diário Oficial da União, Brasília, 05 jul. 2012. Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port\\_867\\_040712.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/port_867_040712.pdf)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: DF, 2012, s.d. Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto\\_livreto.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Básica (SEB). Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa – Caderno para Gestores**. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa**. Reflexões sobre a prática do professor no ciclo de alfabetização: progressão e continuidade das aprendizagens para a construção dos conhecimentos por todas as crianças: ano 2: unidade 8. Brasília: DF, 2012. Disponível em: [http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano\\_2\\_Unidade\\_8\\_MIOLO.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_2_Unidade_8_MIOLO.pdf)

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional.** Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília : MEC, SEB, 2012b.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** – 16. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental.** Brasília,dez/ 2012.

BRASIL, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica. Diretoria de concepções e orientações curriculares para educação básica. Coordenação-geral do Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos.** Brasília: 2010.

BRASIL. **Resolução CNE-CEB Nº 7**, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, 2010.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e Construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DEMO, Pedro. **É preciso estudar.** In A. M. de Britto. Memórias de formação: registros e percursos em diferentes contextos. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2007.

DOURADO, Luis Fernando. **Progestão: como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?** Módulo II. Brasília: CONSED, 2001.

FERNANDES, Cláudia. **Escolaridade em ciclos: desafios para a escola do século XXI.** Rio de Janeiro: WAK, 2009.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo.** São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras.** São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284p.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

LEÃO, Débora O. D. Currículo e Ciclo de Alfabetização: desafios contemporâneos. In: Allebrandt, Lídia Inês; Maldaner, Maridalva Bonfanti (org) **Alfabetização Numa Relação Intercultural**. Ijuí - Rio Grande do Sul - Brasil 2016.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Editora Alternativa. 2004.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, Heloísa. **A evolução da gestão educacional, a partir de mudança paradigmática**. 2009<sup>a</sup>.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e as histórias da sua vida**. In NÓVOA, Antonio (org) Vida de professores. Portugal: Editora Porto, 1992.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2002.

PATTON, M. Q. **Qualitative Evaluation**. Beverly Hills, Ca., SAGE, 1980.

PIAGET, J. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. 156p.

SOARES, Magda B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

STAKE, Robert E. **Case Studies**. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. (ed.). Handbook of qualitative research. London: SAGE Publications, 1994. p. 236-247.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples**. RBPAE – V.23 n°1. P53-69. Jan/abril 2007.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

YIN, Robert K. - **Case Study Research - Design and Methods**. Sage Publications Inc., USA, 1989.

\_\_\_\_\_ - **The Case Study Crisis** - Some Answers. Administrative Science Quarterly, Vol 26, March 1981.

\_\_\_\_\_ & HEALD, Karen A. - **Using the Case Survey Method to Analyse Policy Studies**. Administrative Science Quarterly, Vol 20, September 1975.

## ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



### Termo de consentimento Livre e Esclarecido

**Título do estudo:** O PNAIC E A PROGRESSÃO CONTINUADA: INTERVENÇÕES DE GESTORES COM ALUNOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

**Pesquisador responsável:** Adriana Rauber Neusser

**Instituição/Departamento:** UFSM/PPGE

**Telefone para contato:** (55) 9114-2629

Prezado (a) Senhor(a):

**Você está sendo convidado(a) a responder as perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária.** Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** O presente trabalho tem por objetivo investigar como gestores acompanham e interveem na progressão continuada de aprendizagens de alunos do ciclo de alfabetização em uma escola pública a partir da proposta do PNAIC. Da mesma maneira, como vem sendo articulada às propostas e atividades advindas do PNAIC em sala de aula e pela coordenação escolar, pois segundo diretrizes desta proposta de governo, a alfabetização é prioridade nacional dentro do contexto atual.

**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário.

**Benefícios:** Esta pesquisa trará maior conhecimentos sobre o tema abordado, sem benefícios direto para você.

**Riscos:** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Sigilo:** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em

nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Pesquisador Responsável

**ANEXO B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES:**

- 1) Você participou das formações do PNAIC? A partir de que ano?
- 2) Qual o seu entendimento sobre a progressão continuada e o ciclo de alfabetização?
- 3) De que forma a coordenação atua no sentido de articular as propostas advindas do PNAIC para efetivar o ciclo de alfabetização?
- 4) Quais as facilidades ou dificuldades você encontra para efetivar o ciclo na sua escola?